



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
Frente Parlamentar com Participação Popular Feminista Antirracista

**REQUERIMENTO Nº \_\_\_\_\_, DE 2021**  
(Frente Feminista Antirracista)

*Requer criação de Comissão Temporária Externa destinada a acompanhar os impactos da pandemia da Covid-19 na vida das mulheres brasileiras.*

Senhor Presidente,

Nos termos do Art. 38, combinado com o Art. 117, I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeremos a V. Ex<sup>a</sup>. a constituição de Comissão Temporária Externa com a finalidade de acompanhar os impactos da pandemia da Covid-19 na vida das mulheres brasileiras.

**JUSTIFICATIVA**

O presente requerimento tem por objetivo constituir comissão externa com a finalidade de estabelecer uma análise gendrada dos dados epidemiológicos do último ano, bem como o acompanhamento da implementação de políticas públicas voltadas para mulheres, em sua diversidade, com especial enfoque nas áreas de saúde, assistência social e segurança pública.

É sabido que, em todo o mundo, o coronavírus SARS-CoV-2 tem levado a óbito um número maior de homens. Todavia, no Brasil, em que pese a persistência da maior taxa de mortalidade nessa população, o vírus tem afetado desproporcionalmente as mulheres. Além de outros segmentos da sociedade, como a população negra e indígena<sup>1</sup>.

Estudo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aponta que as mulheres são mais infectadas que os homens – 56% a 44%. Isso pode se dar em razão de diferentes fatores, mas o que nos chama atenção é a possibilidade de as mulheres vulnerabilizadas serem a população que está ao maior nível de exposição à doença. É inegável que a maior parte do trabalho de cuidado é destinada às mulheres.

Em suas conclusões, os pesquisadores afirmam que há semelhanças e

---

<sup>1</sup> Segundo relatório da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB), a mortalidade em decorrência da Covid-19 entre indígenas é 16 vezes maior que entre não indígenas: <https://covid19.socioambiental.org/>



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Frente Parlamentar com Participação Popular Feminista Antirracista

diferenças entre os impactos da pandemia aqui e no resto do mundo e que devemos conhecê-las.

Sem dúvida alguma, estamos vivenciando uma pandemia que nada tem de democrática. Segundo os boletins epidemiológicos do governo federal, em que pese a baixa qualidade dos dados desagregados oferecidos pelo Ministério da Saúde, é possível constatar que as pessoas negras são mais hospitalizadas e morrem mais de covid-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave.

Nos termos da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP)<sup>2</sup>, mulheres são 70% do total de profissionais de saúde e 74% das categorias de nível médio e elementar. Entre profissionais de Enfermagem e Psicologia, são mais de 80% e, conseqüentemente, maioria das afetadas pela Covid-19. Na linha de frente dos profissionais de saúde, as mulheres negras, em sua maioria técnicas de enfermagem e agentes comunitárias de saúde, estão mais expostas ao risco do contágio, recebem menos treinamento, orientação, testagem e equipamento de proteção.

Ainda conforme a mesma pesquisa é preciso ressaltar que a taxa de óbito entre as mulheres negras (17%) é mais que o dobro que a das mulheres brancas (8,1%); o Brasil concentra 77% das mortes de gestantes por complicações relacionadas à doença; a taxa de desocupação entre as mulheres é de 16,8% enquanto entre os homens é de 12,8%.

Segundo os dados do IBGE, obtidos pela PNAD contínua<sup>3</sup>, no segundo trimestre de 2020, o Brasil registrou 8,5 milhões de mulheres a menos na força de trabalho do país. Uma das causas apontadas é a sobrecarga feminina nas tarefas de cuidado, que aumentaram na pandemia. Mais da metade das brasileiras passou a cuidar de alguém neste último ano.

As mulheres são maioria entre os mais pobres, vulneráveis e chefes de famílias monoparentais. Por conseguinte, as que mais sofrem com a diminuição na renda e interrupção no pagamento do auxílio emergencial aprovado por esta Casa. São também as que mais sofrem com a impossibilidade de cumprir medidas básicas de prevenção como isolamento social, distanciamento das pessoas adoecidas em

---

2 Disponível em: [https://abori.com.br/wp-content/uploads/2020/12/relatorio\\_Genero\\_v2.pdf](https://abori.com.br/wp-content/uploads/2020/12/relatorio_Genero_v2.pdf)

3 Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29519-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-10-das-27-ufs-no-3-trimestre-de-2020>



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Frente Parlamentar com Participação Popular Feminista Antirracista

suas residências e, até mesmo, acesso à água e sabão para higiene das mãos<sup>4</sup>.

Não bastassem todos esses fatores que têm piorado a vida das mulheres, cresceu também no país, como em diversas outras partes do mundo, a violência doméstica. Países como Nigéria e África do Sul registraram forte alta nos casos de estupro, o Peru viu aumentar o desaparecimento de mulheres, no México e no Brasil, crescem os feminicídios, dados que fizeram a Diretora Executiva da ONU Mulheres nomear o crescimento da violência contra mulheres e meninas no mundo como pandemia invisível ou pandemia das sombras<sup>5</sup>.

O ambiente doméstico, lamentavelmente, é o espaço mais perigoso para as mulheres. Soma-se a isso a necessidade do isolamento social, o adoecimento mental, o funcionamento parcial das instituições de apoio e proteção, o aumento do desemprego e do consumo de álcool e outras drogas. O resultado aponta para uma realidade devastadora.

Segundo documento produzido pelo Banco Mundial, que coleta dados oficiais e outras evidências dos impactos da pandemia nos casos de violência doméstica e familiar, além de propor respostas a esse fenômeno, somente o Disque 180 registrou aumento de 27% de denúncias recebidas, enquanto o feminicídio aumentou 22% nos dois primeiros meses de isolamento social<sup>6</sup>. Além disso, denúncias informais feitas por terceiros e mensuradas pelo Twitter apontam aumento total entre fevereiro e abril de 2020 de 431%.

Por todo o exposto, entendemos que a constituição de comissão temporária específica se faz necessária para aprofundar a investigação dos impactos da Pandemia da Covid-19 para as mulheres brasileiras, não contemplados pela Comissão Externa destinada a acompanhar o Enfrentamento à Pandemia da Covid-19 no Brasil, que tem vasto campo de atuação e enfoque sanitário.

Desse modo, esta Frente Parlamentar solicita a aprovação do presente requerimento para constituição de Comissão Temporária Externa, com o objetivo de estabelecer, por parte de representantes da Câmara dos Deputados, investigação

---

4 Ver também <http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1789-o-acesso-a-agua-e-os-excluidos-da-prevencao-a-covid-19.html#.YDz8zWhKiUI>

5 Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/viol%C3%AAncia-contra-mulheres-a-outra-pandemia/a-55140929> e também <http://www.onumulheres.org.br/noticias/violencia-contra-as-mulheres-e-meninas-e-pandemia-invisivel-afirma-diretora-executiva-da-onu-mulheres/>

6 Disponível em: <http://documents1.worldbank.org/curated/en/807641597919037665/pdf/Addressing-Violence-against-Women-VAW-under-COVID-19-in-Brazil.pdf>



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

**Frente Parlamentar com Participação Popular Feminista Antirracista**

cuidadosa e detalhada dos impactos da pandemia da Covid-19 na vida das mulheres brasileiras.

Sala das Sessões, 02 de março de 2021

**Talíria Petrone**

**PSOL -RJ**

**Coordenadora da Frente Parlamentar com Participação Popular  
Feminista Antirracista**

**Alice Portugal**

**PC do B - BA**

**Erika Kokay**

**PT/DF**

**Lídice da Mata**

**PSB - BA**

**Joênia Wapichana**

**Rede – RR**

**Tereza Nelma**

**PSDB - AL**